

# Sarney: Arena e Geisel decidem sobre emendas

O Senador José Sarney, relator do projeto de reforma constitucional do governo - e que esteve ontem no Palácio do Planalto, em conversações com os Ministros Golbery do Couto e Silva e Reis Velloso, e, posteriormente, no Congresso, com o Senador Petrônio Portella, disse que a decisão política sobre as emendas à proposição oficial será tomada pelos dirigentes de seu partido e o Presidente da República.

O senador maranhense, que só ontem à tarde recebeu da Assessora da Mesa do Senado, Sra. Abraão, todas as emendas apresentadas ao projeto, além de material de referência legislativa, voltou a manifestar a confiança de que o MDB não se negará a colaborar na aprovação de um projeto que revoga todos os atos de exceção, dispondo-se a aceitar melhoria na redação das salvaguardas do Estado, de forma a explicitá-las.

## COLABORAÇÃO

O Sr. José Sarney referiu-se ao grande trabalho que terá pela frente, "uma vez que são seis emendas que abrangem quase cinquenta artigos da Constituição, uma verdadeira Constituinte", para adiantar, em seguida, que examinará detidamente o que foi apresentado antes de marcar um encontro com o Presidente Geisel para estudar o assunto. Lembrou que há dois aspectos a encarar - um de natureza técnico-legislativa, este de sua estrita competência, e outro de natureza política, da competência do partido e do governo.

Disse ter ontem recebido dois líderes arenistas a delegação para recolher as aspirações políticas que existem em relação à reforma constitucional em discussão. Tão logo tenha uma visão de conjunto das emendas, vai procurar o Presidente da República e as lideranças partidárias.

O Sr. José Sarney espera "manter um diálogo franco com os dirigentes e líderes do MDB", a fim de que seja possível encontrar um consenso em torno dos pontos principais do projeto. Lembrou que o objetivo principal, que une a todos, é a superação do arbítrio através da extinção dos atos de exceção, não admitindo que o MDB possa se negar a colaborar para essa meta.

"O MDB - disse o Sr. José Sarney - jamais poderá se negar a votar em favor da revogação dos atos de exceção e em favor do controle constitucional do governo. Seria da parte do MDB negar a sinceridade de sua pregação ao longo de todos esses anos, deixando de aproveitar a oportunidade que o governo oferece de revogar o AI-5 e todos os atos de exceção".

Disse que existe um terreno comum em que os dois partidos podem se entender e se encontrar, opinando que, se o MDB negar-se a esta colaboração, terá dado uma declaração pública de que seus objetivos eram mais político-eleitorais do que voltados para a necessidade de melhorar o quadro político-institucional. Como não acredita nessa hipótese, disse que, ainda esta semana, procurará o Senador Paulo Brossard e outros

líderes da Oposição para uma primeira tentativa de aproximação.

"As emendas do MDB parece-me que foram apresentadas mais para afirmação dos princípios programáticos do partido do que com a intenção de melhorar o projeto do governo", afirmou o Senador acrescentando que tudo na proposição "pode ser melhorado, pois intocável é somente a filosofia do projeto, segundo à qual a democracia não prescinde a defesa".

Citando um famoso político inglês, o Sr. José Sarney disse que "se a democracia não tem condições de restringir-se a si mesma, a liberdade está perdida". Com isso, procurou defender as chamadas salvaguardas do Estado, como as medidas de emergência e o Estado de Emergência, admitindo, contudo, que os textos possam ser aclarados com o objetivo de melhor explicitá-los.

Se as medidas de emergência não têm prazo é que elas estão destinadas, segundo o relator do projeto, a conjurar determinadas situações críticas em áreas limitadas. Deu-se, contudo, a faculdade de adotar aquelas medidas excepcionais ao Presidente da República, a autoridade maior no País, para evitar que autoridades de escalão inferior pudessem usar e abusar do arbítrio eventual. Na Inglaterra, argumentou, essas medidas são atribuídas a um mero delegado de polícia. Como se trata de um país desenvolvido, de padrões civilizados, não há exorbitâncias.